

S. PAULO (XII)

Quando Paulo chegou a Corinto encontrou um judeu chamado Áquila, originário do Ponto, que tinha chegado de Itália com a sua mulher Priscila, porque o Imperador Cláudio tinha decretado a expulsão dos judeus de Roma. Como eram do mesmo ofício, fabricantes de tendas com uma tela grossa, passou a viver com eles e a trabalhar na sua companhia. Estas tendas eram uma especialidade da Cilícia, terra do Apóstolo. Por esta mesma razão se chamam “cilícios” a uns instrumentos de penitência feitos de tecido rude colocados junto à pele. É fácil de imaginar a alegria de Paulo ao encontrar estes dois irmãos já cristãos e de estes encontrarem Paulo, judeu da Diáspora, que tinha estudado em Jerusalém, que tinha visto o Senhor, que tinha conhecido Pedro e que já tinha conquistado para Jesus Cristo muitas terras da Anatólia e da Grécia. A partir daí, Áquila e Priscila seriam sempre companheiros fiéis do Apóstolo.

Cada sábado, discutia na sinagoga e esforçava-se por convencer judeus e gregos a aceitar J. Cristo. E quando Silas e Timóteo chegaram da Macedónia, Paulo pôde dedicar-se inteiramente à pregação, pois recebeu deles uma grande ajuda humana e material procedente da Igreja de Filipos. Paulo nada pediu aos Coríntios. Esta tática de Paulo de não depender economicamente dos coríntios é ilustrada por costumes desse tempo que prescreviam que quem recebesse alguma coisa de alguém devia corresponder da mesma maneira. O Apóstolo não quis escravizar-se a nada e bastar-se a si mesmo naquilo que dizia respeito à sua vida particular, e pregar o evangelho duma forma completamente gratuita.

Seguindo as suas convicções dirige-se primeiro aos judeus. Anuncia-lhes clara e decididamente que Jesus é o Messias. Os judeus não o aceitam e expulsam-no com insultos. Paulo sacudiu as vestes (um gesto idêntico ao de sacudir o pó das sandálias) e disse-lhes: **“que o vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça. Eu estou ilibado. Doravante vou dirigir-me aos pagãos”**. Estas palavras de Paulo recordam as dos judeus diante de Pilatos. E foi hospedar-se em casa de Tício Justo que ficava contígua à sinagoga. Mas entretanto o chefe da Sinagoga, Crispo, e toda a sua família assim como muitos coríntios converteram-se ao Senhor depois de ouvirem a pregação de Paulo.

Grandes tribulações invadiram o espírito de Paulo: a inquietação pelas igrejas de Filipos e Tessalónica, os fracassos na evangelização dos irmãos da sua raça, as armadilhas de que foi objecto, provocaram nele uma crise espiritual. No meio desta noite espiritual Cristo aparece-lhe numa visão e diz-lhe: “Não tenhas receio, continua a falar e não te cales, que Eu estou contigo e ninguém porá as mãos em ti para te faz mal, pois Eu tenho um povo numeroso nesta cidade”. E Paulo ficou aqui um ano e seis meses a ensinar.

CÁRITAS PORTUGUESA



A partir de hoje até ao próximo Domingo decorre a semana da Caritas Portuguesa. Nem sempre há uma verdadeira compreensão deste organismo que se estrutura em dimensões diocesanas, nacionais e internacionais, ou seja, há uma Caritas Internacional, uma Caritas Nacional e uma Caritas Diocesana. Pretende-se uma prática da Caridade com competência profissional. A Caritas reúne respostas plurais ao encontro da caridade e da justiça. É um serviço da Igreja destinado a desenvolver a sua acção social e tem por missão satisfazer as necessidades de ordem económica e social. Segundo o presidente da Caritas Portuguesa esta semana pretende despertar consciências anestesiadas, proporcionar o acesso a saberes indispensáveis, transformar mentalidades, avivar o sentido inalienável das responsabilidades pessoais e colectivas, dar a conhecer problemas e boas práticas para os superar, encorajar os que lutam por um mundo melhor e motivar outros a fazer o mesmo.

Neste ano Pastoral em que nos é proposto um maior conhecimento da Doutrina Social da Igreja, nada melhor do que, para além do estudo destas matérias, uma boa aplicação prática das mesmas. A crise generalizada que já se instaurou exige uma atenção muito grande de todos os que se preocupam com seus irmãos. Colabore. Participe.

Neste ano Pastoral em que nos é proposto um maior conhecimento da Doutrina Social da Igreja, nada melhor do que, para além do estudo destas matérias, uma boa aplicação prática das mesmas. A crise generalizada que já se instaurou exige uma atenção muito grande de todos os que se preocupam com seus irmãos. Colabore. Participe.



S. NUNO DE SANTA MARIA

No próximo dia 26 de Abril, será canonizado em Roma o nosso Santo Condestável. Até aqui o Beato Nuno de Santa Maria, passará a ser o oitavo santo português (depois da independência), ao lado de S. Teotónio, Rainha Santa Isabel, Santo António, Santa Beatriz da Silva, S. João de Deus, S. Gonçalo Garcia e S. João de Brito.

Depois duma vida de luta pela sua pátria ao lado de D. João I, resolve deixar toda a riqueza que possuía (quase metade de Portugal!) e em 1422 distribui os títulos e propriedades pelos seus netos e a 15 de Agosto de 1423, festa da Assunção, aniversário do seu casamento e dia seguinte ao da Batalha de Aljubarrota, professou no Convento do Carmo que ele mesmo tinha mandado construir e onde morreu a 1 de Abril de 1431, Domingo de Páscoa. Descalço, de hábito carmelita, túnica que descia aos calcanhares, com escapulário e samarra de estamemha, passou sete anos pelas ruas a pedir esmola para os pobres da capital, tendo dado a todos, durante a sua vida um exemplo de oração, penitência, amor aos pobres e devoção a Nossa Senhora. Foi Beatificado pelo Papa Bento XV a 23 de Janeiro de 1918 e, até agora, a sua festa é assinalada liturgicamente a 6 de Novembro.

FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA
Nº 20 ANO VIII – 08 DE MARÇO DE 2009 – II DOMINGO DA QUARESMA

www.paroquiaajudalisboa.com • ipnsajuda@netcabo.pt • Tel: 213630039 • Fax: 213620172